

Exmo. Sr. Presidente da CPCI, Eng<sup>o</sup> Reis Campos,

Caros presentes,

O tempo exige mudanças, a crise justifica ousadias e a nossa filosofia e conhecimento legitimam que a AIPOR assuma o seu papel de liderança em subsectores da construção e obras públicas que, de uma vez por todas, têm de ser encarados como uma solução para os problemas e não, como pretende – por exemplo - o poder político, como um problema para a solução.

Embora tenhamos estado ausentes durante demasiado tempo dos processos de decisão, é chegada a altura – como certamente ficará demonstrado aqui neste 1<sup>o</sup> Encontro Nacional da Construção e do Imobiliário – de dizer basta e, ao mesmo tempo, demonstrar que o diálogo construtivo só é possível se forem eliminadas, as penalizações insustentáveis, as obrigações exorbitantes e as lacunas legislativas.

Como diz a nossa divisa, Coesão Competitiva, importa que o setor esteja unido, mesmo quando há opiniões diferentes, de modo a que uma só voz reclame os seus direitos e comprove a justeza das alternativas que reivindica.

Chegou, por isso, a altura de dizer basta a todo um processo que torna iminente o colapso das empresas e a perda contínua de empregos. A sociedade em geral, mas em particular os decisores políticos, têm de perceber de uma vez por todas a importância da atividade da construção e

do imobiliário que, à semelhança do que se passa nos outros países comunitários, é uma das chaves para o relançamento da nossa economia.

Embora tenhamos o diagnóstico feito e elaborado as medidas não só curativas mas também profiláticas que a crise exige, o Governo não parece disposto a reconhecer as dificuldades e as soluções que lhe são apresentadas por quem, no dia a dia, lida com os problemas.

Também aqui demonstraremos que é possível vencer a crise, bastando para tanto que o Governo implemente as medidas necessárias, muitas das quais apenas dependem de uma efetiva vontade política.

Permitam-me, aliás, que recorde que a escassez de obras e a falta de planeamento em torno dos projetos de investimento, as crescentes dificuldades no acesso ao crédito, o agravamento dos pagamentos por parte do Estado e a demora na criação de um regime excecional de libertação das cauções, como já acontece nos Açores e na Madeira, são apenas alguns dos exemplos.

Nesta altura regista-se o agravamento dos prazos médios de pagamento das entidades públicas às empresas do sector, sendo que o montante total em dívida supera os 1,4 mil milhões de euros.

Paralelamente, encerram por dia cerca de 26 empresas no sector e perdem-se cerca de 400 postos de trabalho, tendo a construção, já no ano passado, sido responsável por 39 por cento do desemprego, com os 84 mil trabalhadores que perdeu.

E com este cenário em que o Governo nada faz para impedir o colapso de um setor que representa cerca de um quinto do Produto Interno Bruto, é altura de todos nós dizermos: Basta!

Apesar de tudo, mesmo considerando que se perdeu – e continua a perder – muito tempo, e não menos dinheiro, com erradas tentativas para modificar o supérfluo esquecendo o essencial, importa dizer que não vamos baixar os braços, conscientes da equidade das nossas propostas.

Exatamente porque temos consciência não só da validade mas também de perenidade das nossas propostas, apostamos numa estratégia de esperança para um sector que sempre conseguiu, contra ventos e marés, dar a volta às tormentas naturais e às que, sobretudo por inépcia, foram criadas por todos aqueles que teimam em não ponderar as soluções apresentadas por quem, no dia a dia, se confronta com os problemas deste incontornável sector.

Setor que, aliás, é um dos motores – talvez até o mais relevante – da recuperação económica do país. Acreditamos, por isso que seremos capazes de seguir em frente de modo a que, um dia destes, o poder político nos venha dizer que, afinal, a razão estava do nosso lado.

Creio que está nas nossas mãos, e são muitos os que se apresentam dispostos a seguir em frente, enfrentar o futuro com a galhardia que sempre nos caracterizou, convictos que ao longo dos anos cimentamos conhecimentos estratégicos capazes de vencer não só as batalhas como a própria guerra.

Muito obrigado.